



COOPERATIVA AGRÍCOLA JUAZEIRO DA BAHIA

RUA J, S/Nº - DISTRITO INDUSTRIAL - PETROLINA - PE - CEP 56308-436

FONE/FAX (087) 2101-9900 / 2101-9901 / 2101-9903

Projeto Curaçá e o Início das Exportações no Vale do São Francisco

No início do século XX, com a chegada dos imigrantes, o Brasil vivenciou uma explosão desenvolvimentista na agricultura local, com destaque à promoção da diversificação de culturas introduzida pelos japoneses, característica essa, que já era uma das principais marcas da agricultura daquele país.

No final da década de 20, foi criada pela comunidade nipônica no Brasil a CAC – Cooperativa Agrícola de Cotia, que tinha como objetivo inicial, dar suporte técnico e comercial à produção agrícola de imigrantes japoneses, e assim, propiciar aos mesmos, boas condições de vida em terras brasileiras. A criação de cooperativas naquele momento, para dar amparo às comunidades japonesas do Brasil, contava com o apoio do Consulado Geral do Japão em São Paulo, que passou a estimular o surgimento destas nos moldes japoneses, além de subsídios para este fim.

A CAC viria a se tornar no futuro, a maior cooperativa agrícola do Brasil, com quase 2.000 cooperados já no final da década de 30. Esse número cresceu significativamente, chegando à década de 80, com mais de 12.000 cooperados, concentrados na região Sul e Sudeste do Brasil, nos estados do Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e ainda Mato Grosso do Sul na região Centro-Oeste. Naquela época, a taxa de natalidade entre os cooperados era alta, e com o advento dos muitos filhos e netos, as terras cultivadas já não eram mais suficientes para gerar trabalho para todos nas famílias, que cresceram muito. Então, buscando manter seu papel social junto à comunidade japonesa, a CAC enfrentou desafios à procura de novas frentes no ramo da agricultura em outras regiões do Brasil.

Por sua vez, a CODEVASF – Coordenadoria de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, órgão do Governo Federal, havia estruturado no interior da Bahia, na cidade de Juazeiro, um distrito de irrigação nomeado como Projeto Curaçá, que consistia em uma área no semi-árido nordestino, com o apoio da irrigação oriunda do Rio São Francisco, através de canais de concreto e estações de bombeamento, que tornaria possível a exploração agrícola naquela localidade.

Em 1983, a CAC assinou com a CODEVASF, um convênio de 10 anos para a gestão técnica / manutenção do Projeto Curaçá, e daí o projeto realmente começou a funcionar. A CAC adquiriu o lote 235 – área destinada a empresa, e então, assentou 29 produtores e suas famílias, todos oriundos do Paraná, de São Paulo e da Bahia..

Em junho de 1983, a maior parte dos assentados chegou à região, mas foi em agosto desse mesmo ano que os trabalhos começaram. Alguns produtores conseguiram acomodações na vizinhança do Projeto Curaçá (Itamotinga, Cidades de Curaçá e Juazeiro), e outra parte já vivia dentro dos lotes, debaixo de lonas plásticas, aguardando o desmatamento das áreas irrigáveis providenciado pelo CAC. O início foi difícil para os jovens produtores e até mesmo para aqueles que já tinham alguma experiência com a agricultura, pois se encontravam agora em uma região com clima completamente distinto, onde se fazia necessária a interação com a irrigação para que se pudesse produzir.

O PLANO PILOTO do Projeto Curaçá, previa a implantação de melancia, melão e posteriormente, uva de mesa. A melancia e o melão tinham como foco inicial a capitalização dos produtores já que se tratam de culturas de ciclo curto, e a uva que já era produzida em pequena escala na região, seria para mercado nacional e externo, visando substituir as áreas produtivas oriundas das regiões chuvosas no interior de São Paulo, e assim garantir a produção da CAC no exterior, o que já vinha sendo realizada, contudo, com muita dificuldade.

Como planejado, plantou-se inicialmente as culturas de ciclo curto já citadas, e em sequência, plantou-se os porta-enxertos da videira. Enquanto a uva não concluía seu processo de formação, plantou-se também tomate rasteiro para a indústria local, muito forte na época. Daí por diante, cada produtor passou a diversificar culturas dentro do seu lote, tendo a uva como carro chefe do negócio, e as demais, como negócio secundário.

Em 1985 houve a primeira colheita de uva do Projeto Curaçá. Dois anos após, iniciaram-se as exportações para a Europa com a variedade Italia Comum. Porém poucos produtores conseguiam padrão satisfatório para exportar. Gradativamente a qualidade das frutas evoluiu, e as exportações ganharam força, sedimentando os produtores do Projeto Curaçá como os pioneiros nas exportações de uva de mesa do Vale do São Francisco.



Figura 1- Primeiro embarque de uva do Vale para o exterior, através do aeroporto de Petrolina.

Coincidentemente, 10 anos após, com o fim do convênio com a CODEVASF, a CAC faliu, contudo, já estava aberto o caminho para as outras empresas que se instalavam na região para a exploração da videira, focando principalmente o mercado externo.

O grupo dos produtores oriundos da CAC, assumiu a continuidade aos trabalhos, fundando a CAJ – Cooperativa Agrícola Juazeiro da Bahia em 27 de maio de 1994.

Relação dos Produtores Fundadores por Cidade de Origem

Foram previamente selecionados 29 produtores para os 29 lotes existentes no Projeto Curaçá em 1983.

Lins – SP – 13 produtores

1. Massaru Doy;
2. Tatsumi Doy;
3. Tadao Sasaki;
4. Tadashi Yokota;
5. Toshio Uzumaki;
6. Muneo Tsurusaki;
7. Carlos Shiguer Uzumaki;
8. Kazuhiko Fukagawa;
9. Roberto Fukagawa;
10. Makoto Eguchi;
11. Tooru Eguchi;
12. Alberto Nobuo Sasaki;
13. Paulo Massato Sasaki.

Londrina, Assaí, Santa Mariana, Castro, Assis Chateaubriand e Uraí – PR – 09 produtores

1. Mário Tomoharu Okubo – Londrina;
2. Jorge Minoru Muraoka – Londrina;
3. Mário Mitsuo Sumiya – Assaí;
4. Nelson Mikio Sonoda – Assaí;
5. Oscar Yukishigue Tamura – Assaí;
6. Antonio Okuyama – Santa Mariana;
7. Kenji Shimada – Castro;
8. Sussumi Iisuka – Assis Chateaubriand;
9. Raul Kiyoshi Yamakawa – Uraí.

Outros – 07 produtores

1. Massao Furutani – Pilar do Sul/SP;
2. Takashi Takada – Miracatú/SP;
3. Tenkaku Kuma – Iguape/SP;
4. Suemi Koshiyama – Mogi das Cruzes/SP;
5. Yoshitaro Hirata – São Paulo/SP;
6. Toshiyuki Hirata – Juazeiro/BA;
7. Pedro Kaoru Minagawa – Juazeiro/BA.

Além destes, vieram juntos com suas respectivas famílias, os jovens Paulo Massahiro Okubo e Neri Tsuyoshi Komine, que no futuro, se tornariam também produtores de frutas no Projeto Curaçá.

COLABORADORES

- **Sr. Takashi Takada** – produtor fundador do Projeto Curaçá via CAC-CC e atualmente, cooperado da CAJ – Cooperativa Agrícola Juazeiro;
- **Site Nikkeypedia** - http://nikkeypedia.org.br/index.php/CAC-Cooperativa_Agr%C3%ADcola_de_Cotia
- **Site Wikipédia** - https://pt.wikipedia.org/wiki/Cooperativa_Agr%C3%ADcola_de_Cotia
- **Sr. Carlos FAC Gomes da Silva** – Gerente Técnico da CAJ;
- **Sr. Junior Silveira** – Gerente Comercial da CAJ.